**6CCHSADCGTAFX01-P**

**CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR JOVENS DE UMA ESCOLA PUBLICA FEDERAL DA PARAÍBA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE**

Wellington Lima Fernandes (2), Anderson Ferreira Vilela (3), Diego Augusto da Silva Moreira (2), Geyce Karla Pereira da Costa (2), Jeffrey Tyrone de Lima Araújo Santos (2), Suelene Helena Gomes Santos (1), Gisele Maria Freire Abílio (4)

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias / Departamento de Ciências de Gestão e Tecnologia Agroindustrial / FLUEX

**RESUMO**

Nas últimas décadas o consumo de bebidas alcoólicas por jovens menores de dezoito anos vem aumentando constantemente, o que tem acarretado diversos problemas entre seus familiares e a sociedade em geral. Diante desse crescimento e consequente aumento da violência foi realizada uma pesquisa com jovens de uma escola técnica federal da Paraíba avaliando até que ponto o consumo exagerado de álcool interfere na vida social desses estudantes. O estudo foi realizado com 164 alunos com idade média de 17,7 anos das turmas do ensino médio e subsequente, através de um questionário contendo 41 questões abordando o tema. Observou-se que 55,0% dos alunos entrevistados tem o hábito de consumir bebidas alcoólicas com frequência, e que 23,3% estão cursando o primeiro ano médio, 40,0% o segundo, 18,0% o terceiro, e 17,9% o pós-médio. Um fato que chama bastante atenção é o fato desses alunos serem na maioria menores de 18 anos e que os mesmos tiveram seu primeiro contanto com o álcool com idade inferior a 15 anos, em média de 14,1 anos, o que demonstra que a lei que proíbe a venda a menores não tem se apresentado eficiente neste sentido. Dentre as turmas entrevistadas, a que obteve maior percentual de consumidores de bebidas alcoólicas, foi a do segundo ano, onde 40,0% dos alunos bebem. Eles apresentam idade média de 17,0 anos, e a que tem menos consumidores são as turmas de terceiro ano e pós-médio, onde 18,0 e 17,8% respectivamente dos alunos disseram consumir bebidas alcoólicas com frequência. De todos entrevistados, 14,4 % declararam terem provocado brigas após a ingestão de bebidas alcoólicas. Conclui-se que os jovens estão começando a consumir bebidas alcoólicas cada vez mais cedo, e tem se envolvido em brigas, o que ocasiona diversos problemas tanto para a sociedade quanto para os familiares.

**Palavras- chaves:** Jovens, bebidas alcoólicas, maioridade.

1. **INTRODUÇÃO**

A adolescência é marcada por uma serie de mudanças físicas e comportamentais que irão nos acompanhar por toda vida e é justamente nessa fase que começamos a nos confrontar com diversos problemas em relação a nossa formação intelectual. Nas últimas décadas o consumo de álcool por jovens menores de dezoito anos vem aumentando constantemente o que tem acarretado diversos problemas entre seus familiares e a sociedade em geral.

O uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas constituem um problema relevante nas sociedades contemporâneas (BASTOS et al., 2008). Isto ocorre em todos os segmentos da sociedade, não importando a idade e o nível socioeconômico para sua existência entre os indivíduos (LORDELLO, 1998).

Apesar das diferenças socioeconômicas e culturais entre os países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o álcool como substância psicoativa mais consumida no mundo e também como a droga de escolha entre crianças e adolescentes (VIEIRA et al., 2007).

 Vieira et al(2008), explicam que a adolescência é marcada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, e que a mesma constitui um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia. Nesta fase o jovem torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e de drogas. Essa necessidade de autonomia leva o adolescente a rejeitar a proteção dos adultos e a enfrentar situações e condutas de risco.

“A vontade de sentir-se especial pode levá-lo a acreditar que é invulnerável e que não sofrerá as consequências dos riscos que corre” (GIL et al., 2008).

A adolescência é um período caracterizado por pouca capacidade de lidar com situações de estresse na vida, como, por exemplo, a morte de um membro da família. Isso faz com que aumente sua vulnerabilidade em relação às drogas e bebidas alcoólicas (ANDRADE; HEIM, 2008).

Um exemplo dessa situação é o consumo de álcool cada vez mais precoce pelos adolescentes. Além de sua alta prevalência, dois outros fatores são relevantes: a idade de início e o padrão de consumo. Estudos sugerem que a idade de início vem se tornando cada vez mais precoce. No Brasil, a média de idade para o primeiro contato com o é 12,5 anos. Por sua vez, quanto mais cedo a experimentação, pior as consequências e maior o risco de desenvolvimento de abuso e dependência do álcool (MELONI; LARANJEIRA, 2004).

Quanto ao padrão de consumo, a literatura revela que quando adolescentes bebem, tendem a fazê-lo de forma pesada, apresentando episódios de abuso agudo, ou seja, bebem cinco ou mais doses em uma ocasião. Tal comportamento aumenta o risco de uma série de problemas sociais e de saúde, incluindo: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, infarto do miocárdio, acidentes de trânsito, problemas de comportamento, violência e ferimentos não intencionais (MELONI; LARANJEIRA, 2004).

Carlini et al. (2000), em um estudo toxicológico obtido com 5960 amostras de sangue e vísceras de vítimas com ferimentos fatais realizados em 1994 no Instituto de Medicina Forense, em São Paulo, mostrou que 48,3% das vítimas tinham alcoolemia positiva. As proporções, entretanto, variavam com a causa da morte. Foi detectada a presença de álcool no sangue em 64,1% das vítimas de afogamento; 52,3% dos homicídios; 50,6% das vítimas de acidentes de trânsito e 32,2% dos casos de suicídios.

Por se tratar de um problema de saúde pública, a (OMS) acredita que, como tal, é preciso enfrentá-lo a partir da formulação de políticas governamentais. No caso do Brasil, a OMS sugere que se adote nessa área uma política inspirada na do controle do tabaco, em que o país virou referência mundial (SOARES, 2006).

Diante do crescente consumo de álcool por menores de 18 anos, realizou-se uma pesquisa avaliando as características e os problemas ocasionados por alunos de uma escola técnica federal da Paraíba devido o consumo de bebidas alcoólicas.

1. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública federal localizada na cidade de Bananeiras-PB com alunos da primeira a terceira série do ensino médio e pós-médio através do método exploratório, onde foram aplicados 164 questionários contendo perguntas que avaliaram o perfil dos alunos entrevistados nas turmas acima citadas.

1. **RESULTADOS**

Na análise dos resultados ficou constatado que os entrevistados estão divididos da seguinte forma 31,7% deles estão cursando a primeira seria do ensino médio, 35,9% estão no segundo ano, 13,6% no terceiro e 18,2% no pós-médio e que os mesmos apresentam uma idade média de 17,7 anos. Observamos que dos alunos entrevistados 55,0% tem o hábito de consumir bebidas alcoólicas com frequência.

O maior número de estudantes que bebem foi encontrado no 2° ano com 40%, 23,33% são alunos do 1° ano, 18% do 3°, e 17,87% do pós-médio, desse percentual 50% conhecem algum tipo de tratamento contra o alcoolismo, chamamos para o fato de que os alunos que menos sabem sobre tratamentos são os do terceiro e pós-médio,47% deles, em contra partida são os que menos bebem, 18,8 e 18% respectivamente. Um fato de bastante relevância é que os alunos entrevistados tiveram seu primeiro contato com o álcool com idade inferior a 15 anos, os mesmos apresentaram idade média de 14,1 anos, o que demonstra que a lei que proíbe a venda a menores, tem sido pouco eficiente neste sentido.

Do total que declarou consumir bebidas alcoólicas, 14,4% disseram que já ocasionaram brigas após a ingestão de álcool, e que 22,2% foi alvo de confusões devido o consumo excessivo de outras pessoas, fato que pode está relacionado com a falta de orientação dos pais, já que apenas 26,2% disseram receber orientação de seus pais em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, o que chega a ser um percentual muito baixo. Desses entrevistados 11,1% disseram adotar comportamento agressivo quando estão sobre efeito de álcool. O consumo de álcool também está relacionado com a religião, dos alunos entrevistados 65% são católicos e 15% são evangélicos, desses 64% dos católicos bebem contra 28% dos evangélicos, fato curioso é consumo por evangélicos, devido a rigorosidade dessa religião.

1. **CONCLUSÃO**

Diante do exposto concluímos que os jovens dessa escola, apesar de terem algum tipo de conhecimento sobre tratamentos ou sobre leis referentes a esse assunto, consomem bebidas alcoólicas antes da idade permitida, e que na sua maioria tem o seu consumo influenciado pelos amigos e tios. O Esse jovens consumidores terem causado alguns impactos na sociedade, principalmente de ordem moral e ética, já que um percentual considerável, afirmou causado algum problema devido o consumo de bebida alcoólica, esse fato pode se dá devido a falta de orientação dos pais, os mesmos também já sofreram algum tipo de agressão ocasionado pelo consumo. De modo geral, concluímos que os jovens estão adotando esse hábito cada vez mais cedo, geralmente mesmo antes dos 15 anos, o que deve está relacionado com os problemas ocasionados por eles, já que ainda não são capazes de discernir completamente sobre o certo e o errado e necessitam sempre de orientações dos pais.

**REFERENCIAS**

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ABREU, A. M. M.; LIMA, J. M. B.; ALVES, T. A. O impacto do álcool na mortalidade dos acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. **Revista de Enfermagem,** Escola Anna Nery, 2005.

ANDRADE, A. G.; HEIM, J. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. **Revista de Psiquiatria Clínica,** São Paulo, v. 35, p. 61-64, 2008.

BASTOS, F. I. et al. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 42, p. 109- 117 2008.

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento domiciliar de drogas psicotrópicas no Brasil:** estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2000. São Paulo.

GIL, H. L. B. et al. Opiniões de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 16, p. 551-557, 2008.

MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** São Paulo, v. 26, p. 7-10, 2004.

LORDELLO, J. **Como conviver com a violência:** álcool e violência. São Paulo: Moderna, p. 229, 1998.

SOARES, R. Inimigo Íntimo: O álcool e o cérebro dos jovens. **Revista Veja.** São Paulo: Abril, p. 96-104, 2006.

VIEIRA, D. L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 396-403, 2007.

VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2487-2498, 2008.